

# Ambiente Sonoro e composição musical no contexto escolar

*GTE 05 - Ecologia acústica, expressão vocal e práticas criativas*

## Comunicação

*Luiz Francisco de Paula Ipolito  
ipolitoluiz@gmail.com*

*Taís Helena Palhares  
taishelenap@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho trata de uma pesquisa em andamento que investiga o ambiente sonoro no contexto de uma escola particular de ensino na cidade de Primavera do Leste - MT, colégio San Petrus. A turma que está sendo pesquisada é composta de 23 alunos do 8º ano matutino na faixa etária de 13 anos. O objetivo é verificar como um grupo de adolescentes percebe, transcreve e organiza os sons no ambiente escolar e o seu sentimento de pertencimento ao local através dos sons. Optou-se pela pesquisa qualitativa utilizando-se a revisão da literatura, aplicação de situações de ensino junto ao grupo de adolescentes e entrevistas com os mesmos, possibilitando a triangulação no momento da análise. Neste momento da pesquisa estão sendo promovidas as situações de ensino junto aos adolescentes de modo a permitir a compreensão musical e também a consciência a respeito de ambientes acústicos e sonoros no contexto escolar.

**Palavras-chave:** paisagem sonora – música contemporânea - educação escolar.

## Introdução

Dia a dia, o uso da música contemporânea em práticas ligadas à educação musical vem se tornando mais amplo e diverso. Aliado a estas práticas, amplia-se também o número de pesquisas que investigam os efeitos da diversidade sonora na vida cotidiana e no comportamento das pessoas. Essa forma de pensamento possibilita o uso de ferramentas em práticas pedagógicas como meio de aproximar-se do contexto musical atual, como também, uma possibilidade de despertar e desenvolver diversas habilidades musicais nos indivíduos.

Neste contexto, a presente pesquisa tem, como proposição, a investigação de novos caminhos e possibilidades, sugerindo experimentações, criações e a exploração da diversidade sonora, conforme Borges (2008) defende em seus estudos. A metodologia adotada, qualitativa participante (THIOLLENT, 1984) e (Brandão, 1981), faz uso de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo, com uma turma do ensino fundamental

II em uma escola da rede privada da cidade de Primavera do Leste - MT. Estão sendo utilizadas com os adolescentes, práticas musicais com uso de conceitos e vivências da música contemporânea e fundamentadas em Schafer (2011).

Ao desenvolver uma prática em grupo e, mais especificamente com um grupo de adolescentes, o sentimento de pertencimento está inerente. Moraes (2015, p.17) cita que o pertencimento não é uma “ferramenta de gestão” ou uma “ciência”, o pertencimento é um meio para se ver no outro, com o outro, para o outro, e assim compreender que fazemos parte desse todo do planeta Terra. Seguindo esse pensamento, o autor afirma que estamos vivendo em uma época obscura em relação ao pertencimento e mostra que valores fundamentais para a formação do ser humano estão ficando mais distantes e sendo esquecidos em nossas práticas diárias, tanto social quanto cultural.

Autores como Vertamatti (2008) e Rodrigues (2016) ao estudar esse tema propõem refletir acerca da influência que o ambiente sonoro ocasiona nas pessoas, destacando o sentimento de pertença desses indivíduos que frequentam o local. Morhy (2018) discute este sentimento em sua pesquisa como sendo algo que brota da interioridade humana. Da mesma forma, Moraes (2015) assegura que construímos nossas relações de pertencimento através de processo, no qual nos percebermos e nos reconhecermos, uma vez que lugar não se limita apenas à questão física, mas, de modo fundamental, a essência de sermos reconhecidos pelo que de fato somos.

Por outro lado, a música contemporânea pode ser uma ferramenta a explorar os diversos campos do sentido humano, integrando a escuta, a visão, o tato, e o olfato no processo de educação musical. Leila Vertamatti (2008) discute em seu livro essa forma de fazer música, afirmando que é possível utilizar a Música Contemporânea desenvolvendo ferramentas composicionais às práticas pedagógicas, como meio de aproximar-se do contexto musical atual, bem como para despertar e desenvolver diversas habilidades, musicais ou não, nos indivíduos. Esta autora defende o uso destas ferramentas como algo relevante e possível de ser utilizado no dia a dia como professor ao mesmo tempo, trazendo uma proposta atrativa e diferente aos alunos.

O fato de não se ter encontrado estudos semelhantes na cidade de Primavera do Leste, despertou-nos o interesse na temática do uso dos conceitos e práticas musicais contemporâneas, principalmente pós revolução industrial, embasando em pesquisadores como Murray Schafer, John Paynter, John Cage entre outros que utilizam da temática da

música contemporânea e paisagem sonora, sendo pertinente e importante nos dias atuais levantar provocações e discussões em detrimento de que, cada vez mais, ocorre o avanço da tecnologia e das máquinas ao nosso redor, bem como as afetações e sentimentos dos alunos, bem como o sentimento de pertença dos mesmos.

O local para a realização da pesquisa é a cidade Primavera do Leste - MT, localizada ao sul de Cuiabá - MT. É a sétima economia do Estado, sendo impulsionada pelo Agronegócio, principalmente na produção de soja, milho e algodão. Fato de estar em pleno desenvolvimento econômico, social e cultural. Esta cidade vem enfrentando o dilema que envolve desenvolvimento e poluição sonora e, um estudo desta natureza possibilita o desdobramento de uma postura crítica e fundamentada.

Contudo, a proposta é investigar novas possibilidades acerca de questionamentos envoltos em relação à percepção sonora, ao ambiente, à criação, e organização sonora, por meio do conceito da música contemporâneo, buscando compreender como ocorre o desenvolvimento da compreensão musical, e como se desenvolve a consciência a respeito do ambiente acústico. O projeto visa entender: de que forma ocorre a criação do projeto musical de paisagem sonora? Qual o processo para catalogar, classificar, experimentar, gravar sons, elaborar ritmos, melodias deste ambiente sonoro? De que forma o grupo estudado vivencia o sentimento de pertencimento ao espaço através dos sons do local?

Partindo-se das questões levantadas propôs-se investigar os processos de criação musical a partir do ambiente sonoro escolar e o sentimento de pertencimento de um grupo de alunos do Colégio San Petrus na cidade de Primavera do Leste. A pesquisa tem, como objetivos específicos: a) Realizar o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos de ambiente sonoro, partitura não convencional e sentimento de pertencimento; b) Verificar juntamente ao grupo de alunos de uma rede de ensino particular de ensino o ambiente sonoro escolar; c) Averiguar a forma, o processo de transcrição e organização dos sons do ambiente escolar pelo grupo de adolescentes; d) Verificar e perceber o sentimento de pertença desses alunos na criação do ambiente sonoro por meios dos sons.

### **Os Movimentos Artísticos de Vanguarda e o processo de rompimento do tradicional**

Na virada do século XIX para o Século XX, movimentos e artistas se organizavam em Viena com o intuito de discutir o papel da arte perante a sociedade e a normatização de conceitos e pensamentos de movimentos artísticos, fruto destes encontros e articulações, por

volta de 1897, grupo de artistas e arquitetos assim formaria a chamada “Dissidência Vienense” rompendo com o modelo organizacional cultural austríaca (WOLFE, 1990).

Esse rompimento deu origem a vertente intitulada Dissidência de Viena, concebendo assim uma forma singular de associação, por assim sendo e concebido o reduto de arte que, em geral se anunciava por meio de um manifesto. (WOLFE, 1990).

Esses grupos, que buscavam romper com os meios e formatos tradicionalistas de pensar, buscavam em seus redutos e assim sendo formando comunidades artísticas, traziam um olhar diferente em sintonia ou criticavam os direcionamentos políticos e econômicos que a sociedade europeia ocidental caminhava. Esse grupo revolucionário formou uma dissidência vienense, assim como iria a vir ocorrer na escola de Bauhaus de vinte e oito anos depois, assim se construiu realmente um reduto concreto sob a forma de um edifício modelar, a Casa da Dissidência, que denominaram “um templo de arte” (WOLFE, 1990).

Wolfe (1990), ainda explicita em seus estudos que após a guerra, em meio a sociedade europeia em processo de reconstrução, vários redutos começaram a competir entre si para estabelecer quem tinha a visão mais pura em relação ao fazer artístico. Críticas eram dirigidas a classe burguesa da época em detrimento da crise social pela qual a sociedade passava, assim buscando referências em novas formas de organizacional como o socialismo, que buscava promover a fraternidade entre os homens. A luta para ser menos burguês tornou-se desvairada.

Em meio ao processo de reconstrução e busca de identidade nesse período, a classe artística buscou uma nova forma de pensar e produzir arte, sendo denominada nos dias atuais como Arte Moderna. Esse movimento iniciado na Europa neste período trouxe pensadores e filósofos buscando um direcionamento mais contemporâneo, fazer arte com o pensamento e vivência da atualidade. Para tal, destacaram-se os movimentos modernistas como: Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo, Surrealismo e Abstracionismo.

A crença no ideário de futuro como sendo um período a frente, algo que irá correr, como um tempo de realizações, futuro este que toma a pregação da revolução social evocando um avanço em direção a um espírito coletivo dos movimentos organizados. Naquele momento os artistas que se identificaram com essas vertentes e pensamento político seguiram rumo ao século XX com o mesmo propósito através de uma série de inovações estéticas: a ruptura com a tradição. Assim, o mito do vislumbre futurista se estabeleceu nesse

grupo de artistas, alimentando e manifestando em diferentes movimentos artísticos chamados de "vanguardas" (SOUZA, 2003, p. 242).

O fato é que os artistas assim considerados como sendo dos movimentos de vanguarda do início do século XX, acreditavam em um presente "futurístico" que fosse esteticamente refinado a partir de bases sob a nova perspectiva. De tal modo por exemplo, o futurismo italiano, captou os movimentos de transformação industrial e buscou enaltecer a velocidade das metrópoles, dos veículos e da publicidade (SOUZA, 2003).

Outro movimento de caráter artístico que buscou em sua essência a recusa dos padrões artísticos foi o dadaísmo. Neste caso, sendo mais radical dentre os movimentos da vanguarda europeia, em oposição não somente ao tradicional, mas ao todo, propondo uma crítica as instituições vinculadas as artes e aos rumos tomados pelo seu desenvolvimento na sociedade burguesa. Esse grupo de artistas, conceitualmente buscava o fazer "artístico anárquico e irônico, aniquilando a linguagem usual e propondo uma anti-linguagem inspirada no acaso, na escrita automática, escrita baseada na velocidade com que as palavras vão surgindo, sem uma análise prévia, e que possui fim nela mesma" (SOUZA, 2003, p. 242).

Outro movimento que buscou romper com o tradicional, buscando inspirações em outros meios, foi o surrealismo que vislumbrou a modernidade através do sonho, configurando-se enquanto movimento artístico nada racional, incorporando a escrita automática e ligeira, com o objetivo de alcançar o inconsciente humano.

Neste ponto Gagliardo (2013, p. 06) aponta que os surrealistas "dedicavam uma atenção redobrada a tudo o que se encontrara fora da expectativa provável. Dessa forma, eles conseguiam registrar 'acasos' que, por sua trivialidade (isto é, sua não congruência em relação às ideias dominantes do indivíduo em questão), escapando aos demais". Assim os acasos seriam um produto da natureza, que só precisava ser decifrado.

Sob influência destes movimentos de rompimento com o tradicional e abertos a experimentações das mais variadas, pode-se encontrar na música com John Cage, que vem se tornar o expoente da música aleatória e da música eletroacústica, bem como um dos mais importantes compositores do século XX. Segundo Gagliardi (2013, p. 08), para Cage "as produções artísticas deveriam se caracterizar pelo abandono progressivo da ideia de ordem, substituindo-a pelo emprego de processos indeterminados". Nesta perspectiva, a atuação do interprete é reconfigurada, ou seja, o executante passa ser também um coautor da peça musical.

## Música Contemporânea e Murray Schafer

Em um mundo pós-guerra, tendo os efeitos da globalização, os quais foram possíveis de serem constatados não somente nos aspectos culturais, mas também nos aspectos socioeconômicos. No pós-guerra, os conceitos artísticos já não mais se concentram na Europa, mas tem seu eixo ampliando para a América do Norte, principalmente Canadá com os estudos de Murray Schafer em meados dos anos 70 e nos Estados Unidos com a fundamentação do novo movimento musical, como oposição ao expressionismo europeu, o minimalismo.

A mudança da música ocidental neste período está intrinsecamente relacionada à evolução das máquinas, a atmosfera das grandes cidades bem como do campo agora é transformada. Russolo (1916) mostra um cenário de transformação no aspecto musical.

Essa evolução da música é paralela à multiplicação de máquinas, que colaboram em todos os lugares com o homem. Não apenas na atmosfera estrondosa das grandes cidades, mas também no campo, que até então era normalmente silencioso, a máquina agora criou tantas variedades e competição de ruídos, que o som puro, em sua pequenez e monotonia, não desperta mais emoção (RUSSOLO, 1916, p.92).

Foi a partir dessas transformações sociais que muitos compositores e estudiosos começaram a analisar e perceber o movimento sonoro ao redor a partir de estudos, dados locais, atrelando com dados históricos, literários e científicos (RODRIGUES, 2016, p. 15).

O estudo sobre esse tema com a designação da terminologia paisagem sonora originou-se no Canadá, em meados da década de 60, como propósito a análise do ambiente acústico como um todo. Mais tarde esse movimento viria a ser denominado como Soundscape (Paisagem Sonora), termo esse que foi um neologismo introduzido por Schafer, pelo qual pretendia criar uma relação com a palavra Landscape (Paisagem). Segundo Schafer (2001, p. 366) se baseia na definição de que todo “o ambiente sonoro: Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos.”

Deste estudo encabeçado por Schafer, propõem assim um novo campo de possibilidades de estudo, de forma que a paisagem de um ambiente possa ser estudada através do meio sonoro, além da percepção visual. Em estudos desta natureza é possível escutar detalhes sonoros em determinado espaço físico, portanto, sendo capaz de perceber tudo aquilo em um espaço-tempo e sons inerentes que determinado local possa oferecer (RODRIGUES, 2016).



Para tanto, Schafer (2001) cita a importância do ambiente sonoro de uma sociedade, como sendo esse local uma fonte inigualável de captação de informações, uma vez que, com o avanço da tecnologia, esses ambientes se tornaram, até certo ponto, barulhentos e ameaçadores.

Acerca da música contemporânea e o seu uso como prática, Reibel (1984) constatou certa dificuldade por parte do ouvinte, na compreensão de sua estrutura em detrimento da música tradicional a que somos expostos diariamente. O autor, conclui que a música contemporânea, como prática musical, causa estranheza a muitos que a escutam, pelo fato de a mesma desconstruir alguns preceitos normativos encontrados na música tradicional ocidental, no que diz respeito à escrita, harmonia e instrumentos. Em outras palavras, as pessoas não se sentem pertencendo à música contemporânea e se distanciam de sua escuta.

A música contemporânea concebeu em sua estrutura uma expansão da harmonia tonal, até se chegar ao que ficou conhecido como música atonal, que não se baseava mais nas conhecidas tonalidades. Acabou sendo gerada uma das características mais marcantes da música contemporânea, desprovida de melodia no seu sentido clássico (BORGES, 2008).

De acordo com Reibel (1984), o conhecimento prévio em torno do conceito de música contemporânea é importante, segundo Costa (2011) o acesso a essa abordagem mais atual pode contribuir para diminuir a apreensão e estranheza, devido ao pouco conhecimento deste gênero, assim promovendo novos caminhos e possibilidades.

Paralelamente ao movimento de introdução de novos sons na música, a forma de ensino musical também recebeu contribuições de músicos e educadores preocupados com a maneira de transmitir, e compartilhar conhecimentos musicais sob ótica contemporânea. Tais preocupações repercutem até os dias atuais, evitam a percepção de que a música contemporânea possa parecer algo esquisito ou mesmo complexo de ser compreendido.

Os pensadores musicais do século XX dão sua contribuição, refletindo a respeito da música, simbolismo, intuição e lógica no processo de conhecimento, como pode ser visto em Langer, Meyer, Reimer, Elliot e Swanwick. Mas também aqueles que continuam a construir seus modelos sobre a matriz de inspiração positivista, como os psicólogos da música citados neste trabalho: Seashore, Bentley e mais recentemente Edwin Gordon (FONTERRADA, 2008, p. 339).

A prática citada por Fonterrada (2008) gera uma necessidade de grafia musical que a escrita tradicional não é suficiente, desta forma, há o surgimento de uma grafia não tradicional adaptável à essas produções, para dar conta dessas novas nuances sonoras no período, conforme salienta Vertamatti (2008, p 16) e Rodrigues (2016, p. 09).

Visando explorar ainda mais o conceito de ambiente sonoro, buscaram-se autores que fizeram pesquisa na educação sonora, utilizando-se de criatividade e contemporaneidade na Educação Musical. Neste campo Vertamatti (2008), em sua pesquisa cita que músico/compositores da segunda metade do século XX que tinham envolvimento com prática musical pedagógica como George Self, John Paynter e Murray Schafer, dentre outros, demonstraram grande interesse e preocupação no desenvolvimento musical ativo e criativo das crianças, considerando inclusão da música contemporânea no processo de educação musical. Esse movimento de artistas gerou uma transformação e inquietação, possibilitou a criação de abordagens criativas e uma visão renovada do repertório musical e artístico.

Fonterrada (2008, p. 165) sublinha a postura de George Self, John Paynter e Murray Schafer, os quais buscavam “incorporar à prática da educação musical nas escolas os mesmos procedimentos dos compositores de vanguarda, privilegiando a criação, a escuta ativa, a ênfase no som e suas características, e evitando a reprodução vocal e instrumental dos que dominam a “música do passado”.

Uma paisagem percebida visualmente descreve os elementos visuais de determinado ambiente. Rodrigues (2016, p. 15) em sua pesquisa, propôs que a paisagem sonora descreve os elementos sonoros e quaisquer detalhes possíveis de serem ouvidos, ou não, em determinado espaço físico, ou seja, tudo o que nosso ouvido pode perceber em um espaço de tempo, ou ainda, os sons inerentes a determinado local.

Ao se inquietar em virtude destas mudanças e seus efeitos assim ocasionados nos ambientes acústicos, Schafer (2011) propõem um estudo acerca do processo de industrialização das sociedades urbanas, bem como a inserção do som contínuo ou repetitivo na paisagem sonora desses ambientes.

Assim esses ambientes são provocados por sons emitidos pelos maquinários da era industrial, que não são encontrados na natureza, o qual altera seu estado natural paisagístico, transformando com elementos mecânicos construídos pelo homem.

O estudo apresentado pelo grupo de trabalho dirigido por Murray Schafer, teve por objetivo, a paisagem sonora que, conceitualmente, constituiria “o ambiente sonoro:



tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos.” (SCHAFER, 1997, p. 366).

### **Prática e Pesquisa em Campo - A Escuta**

Para delimitar a pesquisa que está sendo desenvolvida, foi selecionada após o consentimento da direção e coordenação pedagógica uma turma específica de alunos do Colégio San Petrus, cujo pesquisador é professor responsável na disciplina de arte, sendo uma turma composta de 20 alunos do 8º ano matutino na faixa etária de 13 anos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e obteve aprovação do Comitê de Ética na Pesquisa (CAAE:44348621.3.0000.5690)

As aulas no Colégio San Petrus nesse período de pandemia, estão ocorrendo de forma híbrida (presencial e online), de acordo com as normas e diretrizes sanitárias da portaria nº 1.565 de 18 de junho de 2020 do Ministério da Saúde, o decreto nº 1.955 de 20 de agosto de 2020 da prefeitura de Primavera do Leste como também, protocolos de segurança de saúde aprovado pela Secretaria Municipal de Educação e o Comitê Gestor da Covid-19 da cidade de Primavera do Leste, que possibilita ao aluno escolher entre estar presente fisicamente ou virtualmente nas atividades escolares.

Assim, foi planejado com a turma selecionada um processo de cerca de 10 encontros, durante os quais foram proporcionadas atividades de escuta ativa e percepção do ambiente escolar. O objetivo principal está sendo o desenvolvimento da autonomia para a escuta, tratando o ato de ouvir com maior atenção por parte dos participantes. O processo de conscientização sobre o ambiente sonoro também esteve presente durante todo o trabalho.

As etapas práticas que estão sendo trabalhadas com o grupo de adolescentes envolvem:

- Reconhecimento da paisagem sonora da sala de aula, escola e entorno;
  - Pesquisa in loco com questões referentes a classificação sonora (Natureza, humano ou Tecnológico)
  - Classificação Sonora (Único, repetitivo ou contínuo)
  - Intensidade Sonora (Agradável, desagradável ou neutro)
  - Percepção de Movimento Sonoro (Som está parado ou em movimento)

- Atividades de apreciação com músicas contemporâneas e sonorização com instrumentos musicais tradicionais e não tradicionais e ao final responder questionário;
  - Quais sons se lembra ao ouvir a música?
  - Quais as possibilidades de fazer música com materiais além do corpo e instrumentos musicais tradicionais?
  - O que você achou mais estranho nessas músicas?
  - O que você escuta na escola estando em sala?
  - O que você escuta ao andar pela escola?
- Construção e realização do Mapa Sonoro
  - Formar grupos e organizar os eventos sonoros percebidos e anotados;
  - Construir um mapa sonoro com base na percepção dos alunos;
- Escuta e reflexão sobre o material registrado em imagens, respostas dos questionários e áudios dos adolescentes.

Ainda em processo de realização, a escuta ativa em relação aos eventos sonoros dentro do ambiente escolar que ao ser recebido é tomado por interesse e assim, reagindo afetivamente, para tanto, tratando o como um processo de escuta associada a movimentos, atenta aos detalhes que muitas vezes passam despercebidas e reflexão dos materiais registrados em vídeos e áudios, está acompanhando todas as etapas, sempre proporcionando aos alunos um ambiente de escuta e reflexão em todas as aulas.

Com isso, além de ter o feedback durante as aulas por parte dos alunos sobre as escutas do dia, está sendo proposto um questionário para cada aula, como forma também de despertar o pensamento crítico dos participantes e pensamento ativo, conforme a metodologia qualitativa participante (THIOLLENT, 1984) e (Brandão, 1981).

### **Próximos passos**

Os próximos procedimentos junto a turma selecionada, se dará em processos práticos de organização e construção da paisagem sonora do local, utilizando-se os materiais captados por meio dos questionários. Esses questionários colhidos in loco nos encontros, contém a percepção dos eventos sonoros de cada aluno, bem como a frequência da ocorrência, a forma, a duração, dando subsídios para a construção de um Mapa Sonoro.

Todo o conceito fundamentado por Murray Schafer, será utilizado para a organização dos Sons como sendo Naturais, Eletrônicos e/ou Mecânicos, assim facilitando a construção do mapa sonoro escolar tendo como base a paisagem sonora local pesquisada.

Em conjunto com a turma, será proposta uma forma de criação de registro musical dos sons selecionados afim de obter uma partitura (bula) não tradicional. Para cada registro, desenho ou representação gráfica do som será relacionado ao evento sonoro percebido, afim de facilitar a compreensão de terceiros sem relação ao trabalho proposto.

Por meio de registro de áudio, individualmente cada aluno contará sua percepção do processo, sua trajetória e seu sentimento para com o ambiente escolar que se encontra. O uso das ideias aristotélicas<sup>1</sup> sobre a fala será importante nesse momento, pois será possível perceber durante seu depoimento, as afetações e emoções. Assim sendo uma forma de compreender a relação do pertencimento destes alunos para com o ambiente escolar.

Os caminhos desta pesquisa consistem na documentação e coleta de dados, elaboração de relatórios das atividades, bem como a análise e comparação de resultados; (buscados em anotações descritivas de campo, gravações das atividades) e comparados com análise de documentos didáticos elaborados pelos educadores Murray Schafer, John Paynter e Koellreutter.

Após a coleta de todos os dados se procederá à análise dos mesmos utilizando o recurso da triangulação.

---

<sup>1</sup> Ideias aristotélica sobre a fala, o qual é estruturada, partir de três qualidades que podem ser descritas como: logoso qual utiliza-se da razão elógica, ethosque compreende o pensamento da moralidade, código moral, ética e páthos que assim desenvolve o lado da emoção e afeição (LIAKOPOULOS, 2002, p.240).

## Referências

- BORGES, Álvaro Henrique. *Abordagens criativas: possibilidade para o ensino/aprendizagem da música contemporânea*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- COSTA, Tiago António Nunes da. *Música Contemporânea Para Saxofone no Ensino secundário*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte. Portugal - Aveiro, 2011.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp / Funarte, 2008.
- GAGLIARDO, Vinicius Cranek. Aspectos vanguardistas na música de John Cage \* Vanguard aspects in John Cage's music. *História e Cultura*, v. 2, n. 1, p. 120-131. Franca: PPGH Unesp, 2013.
- LIAKOPOULOS, M. Análise Argumentativa. In: BAUER, Martin W; GEORGE, Gaskel (orgs.). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2 ed. Petrópolis -RJ: Vozes. Rio de Janeiro, 2002.
- MORAES, Fernando. *A arte de pertencer*. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2015.
- MORHY, Priscila Eduarda Dessimoni. *O sentimento de pertença nas crianças da educação infantil em relação à água nos espaços educativos*. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Amazônia. Manaus, 2018.
- REIBEL, Guy: *Jeux Musicaux: Essai sur l'invention musicale*. Paris: Editions Salabert, 1984.
- RODRIGUES, Patrícia Silva. *A paisagem sonora da sala de aula: escuta e criação, desenvolvimento da compreensão musical e da consciência sobre ecologia acústica*. Dissertação (Mestrado Profissional Prof-Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2016.
- RUSSOLO, Luigi; LANUZZA, Stefano. *L'arte dei rumori*. Edizioni futuriste di poesia, Milano, 1916.
- SCHAFER, Raymond Murray. *A Afinação do mundo* (Marisa Trench Fonterrada, Trans.). São Paulo: UNESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- SOUZA, Marta Emília. *Utopia e suas relações com as poéticas de vanguarda*. *Leitura*, v. 2, n. 32, p. 239-247, Maceió: Editora UFAL, 2003.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 10 ed. Cortez. São Paulo, 2000.

WOLFE, Tom. Da Bauhaus ao nosso caos. Rio de Janeiro Rocco, 1990.

VERTAMATTI, Leila Rosa Gonçalves. *Ampliando o repertório do coro infanto-juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.